

Análise dos critérios de três diferentes instrumentos de avaliação da consciência fonológica

Analysis of the criteria of three different instruments for assessing phonological awareness

Análisis de los criterios de tres instrumentos diferentes para la evaluación de la conciencia fonológica

Fernanda Segala¹ 

Carolina Lisbôa Mezzomo¹ 

Raquel Cunha Pospichil¹ 

Diéssica Zacarias Vargas¹ 

Resumo

Introdução: A Consciência Fonológica é uma habilidade da linguagem que envolve a percepção e reflexão sobre os sons da língua, ou seja, ouvir, pensar e transformar as palavras, sílabas e fonemas, pensando conscientemente sobre o código linguístico. Assim, entende-se que a relação entre a Consciência Fonológica e a alfabetização é necessária para um bom desempenho no processo de aquisição da leitura e escrita. **Objetivo:** descrever e comparar o desempenho de crianças em três diferentes instrumentos de avaliação da Consciência Fonológica relacionando-o aos critérios de idade, ano escolar e hipótese de escrita. Além disso, pretende-se observar se, dentre esses, há um ou mais critérios que apresentam significância estatística ao desenvolvimento da Consciência Fonológica. **Métodos:** A amostra foi composta por 60 crianças, matriculadas no 1º 2º e 3º ano do ensino fundamental de duas escolas da rede pública estadual de Santa Maria – Rio Grande do Sul. Para avaliar as crianças, foram utilizados três instrumentos

¹ Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, RS, Brasil.

Contribuição dos autores:

RCP: seleção dos artigos, coleta, aplicação de avaliações, levantamento de dados para a análise estatística, escrita e correções do estudo.

CLM: orientação; revisão; método de coleta e pesquisa; correções e escrita do estudo.

DZV: seleção dos artigos; coleta de dados e aplicação de avaliações.

FS: revisão bibliográfica; seleção de artigos; correções do estudo.

E-mail para correspondência: fernanda.segala@acad.ufsm.br

Recebido: 12/12/2024

Aprovado: 18/04/2025

de avaliação da Consciência Fonológica, além de uma anterior às aplicações dos instrumentos referentes à aprendizagem da leitura, escrita e sistema miofuncional oral, voz, linguagem e audição. Os instrumentos selecionados foram: Perfil de Habilidades Fonológicas, Provas de Habilidades Metalinguísticas e de Leitura e Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial, que analisam seus resultados por idade, ano escolar e hipótese de escrita, respectivamente. Os dados receberam tratamento estatístico através do Programa Computacional The SAS System for Windows (Statistical Analysis System), versão 9.2. **Resultados:** foi possível observar que o desempenho das crianças nos três instrumentos apresentou resultados importantes para justificar os critérios de avaliação selecionados. No entanto, apenas o instrumento de Perfil de Habilidades Fonológicas apresentou dados estatisticamente significantes para todas as variáveis de consciência fonológica analisadas. **Conclusão:** o instrumento que apresentou dados estatisticamente significantes para a relação entre desempenho e os critérios foi o Perfil de Habilidades Fonológicas, sendo a idade cronológica aquela que se relacionou mais fortemente com o desempenho em Consciência Fonológica.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Linguagem infantil, aprendizagem, avaliação de processos; Processos mentais.

Abstract

Introduction: Phonological awareness is a language skill that involves perception and reflection on the sounds of the language, that is, listen, think and transform words, syllables and phonemes, thinking consciously about the linguistic code. Thus, it is understood that the relationship between PA and literacy is necessary for good performance in the process of acquiring reading and writing. **Objective:** to describe and compare the performance of children in three different instruments for assessing phonological awareness, relating it to age, school year and writing hypothesis. In addition to observing whether, among these, there is one or more criteria that presents statistical significance to the development of Phonological Awareness. **Methods:** The sample consisted of 60 children, enrolled in the 1st, 2nd and 3rd year of elementary school at two schools in Santa Maria – Rio Grande do Sul public network. To evaluate the children, three phonological awareness assessment instruments were used, in addition to one prior to the application of instruments relating to learning to read, write and oral myofunctional system, voice, language and hearing. The instruments selected were: Phonological Skills Profile, Tests of Metalinguistic and Reading Skills and Phonological Awareness: Sequential Assessment Instrument, which analyze their results by age, school year and writing hypothesis, respectively. The data received statistical treatment using the Computational Program The SAS System for Windows (Statistical Analysis System), version 9.2. **Results:** It was possible to observe that the children's performance in the three instruments presented important results to justify the selected evaluation criteria, however only the PHF instrument presented statistically significant data for all of them. **Conclusion:** the instrument that presented statistically significant data for the relationship between performance and criterion was the Phonological Skills Profile, with chronological age being the one that was most strongly related to performance in Phonological Awareness.

Keywords: Child development; Child language, learning, process assessment; Mental processes.

Resumen

Introducción: La conciencia fonológica es una habilidad lingüística que implica la percepción y reflexión sobre los sonidos de la lengua, es decir, escuchar, pensar y transformar palabras, sílabas y fonemas, pensando conscientemente en el código lingüístico. Así, se entiende que la relación entre AF y alfabetización es necesaria para un buen desempeño en el proceso de adquisición de la lectura y la escritura. **Objetivo:** describir y comparar el desempeño de niños en tres instrumentos diferentes de evaluación de conciencia fonológica, relacionándolo con la edad, el año escolar y la hipótesis de escritura. Además de observar si entre estos existe uno o más criterios que presenten significancia estadística para el desarrollo de la Conciencia Fonológica. **Metodos:** La muestra estuvo compuesta por 60 niños, matriculados en 1º, 2º y 3º año de educación básica de dos colegios de la red pública estatal de Santa Maria – Rio Grande

do Sul. Para avaliar a los niños se utilizaron tres instrumentos de evaluación de la conciencia fonológica, además de uno previo a la aplicación de instrumentos relacionados con el aprendizaje de la lectura, la escritura y el sistema miofuncional oral, la voz, el lenguaje y la audición. Los instrumentos seleccionados fueron: Perfil de Habilidades Fonológicas, Tests de Habilidades Metalingüísticas y Lectoras y Conciencia Fonológica: Instrumento de Evaluación Secuencial, los cuales analizan sus resultados por edad, curso escolar e hipótesis de escritura, respectivamente. Los datos recibieron tratamiento estadístico mediante el Programa Computacional The SAS System para Windows (Statistical Analysis System), versión 9.2. **Resultados:** se pudo observar que el desempeño de los niños en los tres instrumentos presentó resultados importantes para justificar los criterios de evaluación seleccionados, sin embargo sólo el instrumento PHF presentó datos estadísticamente significativos para todos ellos. **Conclusión:** El instrumento que presentó datos estadísticamente significativos para la relación entre desempeño y criterio fue el Perfil de Habilidades Fonológicas, siendo la edad cronológica la que se relacionó más fuertemente con el desempeño en Conciencia Fonológica.

Palabras clave: Desarrollo infantil; Lenguaje infantil, aprendizaje; evaluación de procesos; Procesos mentales.

Introdução

A comunicação é utilizada constantemente, seja para falar, ouvir ou escrever. A linguagem está presente no contexto cotidiano desde o início da vida do sujeito, por isso, torna-se tão importante compreendê-la. A Consciência Fonológica (CF) é uma habilidade da linguagem que envolve a percepção e reflexão sobre os sons da língua, ou seja, ouvir, refletir e compreender que as palavras são constituídas por diferentes sons e grupos de sons^{1,2,3,4}.

A CF é uma habilidade complexa e pode ser dividida em diferentes níveis que são alcançados durante o desenvolvimento infantil e relaciona-se a outros fatores importantes, tais como, a maturação cognitiva, interação social e linguística e até mesmo o próprio período de alfabetização escolar. Dessa forma, é possível dizer que a aquisição da CF ocorre de forma gradual, sendo aprimorada durante a alfabetização⁵.

Os níveis de CF têm seu desenvolvimento contínuo sendo consolidado durante o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, pois, à medida em que a criança avança em suas habilidades acadêmicas e apropria-se do seu código escrito, sua capacidade de refletir sobre as menores unidades sonoras se torna mais apurada. Segundo alguns autores, é possível dizer que algumas das habilidades de CF podem ser inseridas no cotidiano da criança, antes mesmo de seu ingresso na educação básica, ou seja, podem ser adquiridas ainda na educação infantil, favorecendo o processo de aprendizagem da leitura e escrita na etapa do ensino fundamental^{5,6,7}.

Pensando por este viés, é possível refletir sobre quais fatores influenciam no avanço e aprimoramento das habilidades metafonológicas, se as variáveis como a idade, o ano escolar e o processo de alfabetização da criança interferem no desenvolvimento da CF. Então, tem-se como objetivo desta pesquisa, descrever e comparar o desempenho de crianças em três diferentes instrumentos de avaliação da CF, relacionando-os à idade, ao ano escolar e à hipótese de escrita. Além disso, tem o intuito de investigar se há um ou mais critérios que apresentem significância estatística com a promoção da CF.

Para isso, foram utilizados três instrumentos de avaliação da CF que classificam os resultados obtidos a partir dos três diferentes critérios: idade, ano escolar e hipótese de escrita.

Metodologia

Esta pesquisa está vinculada a um projeto já existente e autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de origem, autorizado sob no 046/2011. A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas de Santa Maria – Rio Grande do Sul, assim como as avaliações necessárias, sendo este um estudo retrospectivo, uma vez que a pesquisa foi realizada no ano de 2015, sendo parte integrante de uma dissertação de Mestrado de uma das autoras. Para participar do estudo, foi solicitado aos pais ou responsáveis pelos estudantes, a leitura, compreensão e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os instrumentos de avaliação da CF foram escolhidos considerando o objetivo central da

pesquisa, a frequência com que são citados em pesquisas da área, por estarem disponíveis para aquisição e, também, por serem instrumentos mais utilizados nas práticas clínicas fonoaudiológicas e psicopedagógicas. A partir disso, buscou-se instrumentos de avaliação de CF que utilizavam critérios distintos de avaliação – idade, ano escolar e hipótese de escrita. Os instrumentos selecionados foram: Perfil de Habilidades Fonológicas – PHF⁸, Provas de Habilidades Metalinguísticas e de Leitura – Parte A – PROHMELE⁹ Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial – CONFIAS³.

Os procedimentos de seleção da amostra, bem como de coleta de dados, foram realizados durante o período escolar, de março a dezembro de 2015. Avaliaram-se 60 crianças com idades entre seis e dez anos, estudantes devidamente matriculadas em turmas de 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental, sendo 10 estudantes de cada ano escolar. As duas escolas escolhidas para aplicação das avaliações de CF já estavam vinculadas a projetos anteriores, possuindo, assim, um alinhamento entre pesquisadoras e instituição de ensino, facilitando a relação com a comunidade escolar. Na época da avaliação a escola possuía duas turmas de cada ano escolar dos anos iniciais. Sendo assim, foi ofertado a todos os professores regentes destas turmas a participação no estudo, uma vez que receberiam, após as avaliações, um diagnóstico geral do nível de CF de sua turma. Com isso, manifestaram interesse em participar somente três professores, um de cada ano escolar, sendo estas turmas escolhidas para a participação no estudo na escola 1. Já na escola 2, havia somente uma turma correspondente a cada ano escolar do ensino fundamental, ficando de comum acordo que as três turmas participariam da pesquisa. A escolha dos três primeiros anos escolares da etapa do ensino fundamental se justifica por estarem cursando a etapa de alfabetização e também pela intenção em observar se o avanço de ano escolar é um fator determinante e estatisticamente significativo aos melhores escores para tarefas de CF.

Para que fossem incluídos na pesquisa, os estudantes deveriam apresentar desenvolvimento global típico e serem falantes monolíngues do Português Brasileiro. Para estas crianças foi realizada uma consulta aos documentos escolares e triagem fonoaudiológica, envolvendo a avaliação do sistema miofuncional oral, voz, linguagem e audição. Na revisão da documentação escolar fo-

ram observados aspectos referentes aos critérios de elegibilidade, tais como ausência de comprometimento neurológico, psicológico e de aprendizagem, além de histórico de bilinguismo.

Para a triagem fonoaudiológica, avaliou-se o sistema estomatognático, ou seja, a morfologia da face, tonicidade, formato, postura e mobilidade dos órgãos fonoarticulatórios (lábios, língua, palato mole e duro, dentes, bochechas e mandíbula)¹⁰. Também foram verificadas as funções de respiração (nasal, oral e mista), da mastigação, da fonoarticulação e da deglutição. A voz dos participantes foi avaliada utilizando-se a escala de avaliação perceptiva da fonte glótica – RASATI¹¹. Para a triagem auditiva foi realizada a inspeção do meato acústico externo e em seguida, a audiometria tonal liminar, a qual foi efetuada utilizando-se o audiômetro Interacoustics Screening Audiometer AS208, devidamente calibrado. Foram pesquisados os limiares nas frequências de 0,5 KHz, 1 KHz, 2 KHz, 3 KHz e 4 KHz, testados a uma intensidade de 20 dB - modo de varredura¹². Essas avaliações foram realizadas por uma fonoaudióloga colaboradora do projeto de pesquisa.

A observação da linguagem compreensiva e expressiva foi realizada por meio de narração e conversa espontânea, a partir das quais foram observados aspectos constitutivos da linguagem como a sintaxe, morfologia, semântica, fonologia e pragmática. Além disso, realizou-se a coleta das habilidades para a aprendizagem da escrita, a fim de determinar a hipótese dessa habilidade¹⁴ para todas as crianças, utilizando duas palavras monossílabas, duas dissílabas, duas trissílabas, duas polissílabas e duas frases, para que se tivesse uma maior amostra de escrita.

Considerou-se como hipótese pré-silábica aquela em que a criança não estabelece nenhuma relação entre som e letra, podendo representar a escrita de qualquer forma, incluindo letras, números, rabiscos ou desenhos. Como hipótese de escrita silábica foi considerado a correspondência de uma letra para uma sílaba. Para a hipótese de escrita silábico-alfabética considerou-se as escritas em que apresentavam, em uma mesma palavra, representação de uma letra para uma sílaba e sílabas escritas corretamente, demonstrando o processo de transição da escrita silábica para a alfabética. E, por último, a hipótese de escrita alfabética que corresponde à representação correta de letras para sons, podendo ainda ocorrer erros ortográficos¹³.

Foram excluídos da amostra, as crianças que, após a realização da triagem, apresentaram atraso de fala e/ou linguagem, questões neurológicas e/ou psíquicas evidentes e problemas auditivos, bem como, aquelas que estavam realizando ou fizeram terapia psicopedagógica e/ou fonoaudiológica anteriormente.

Após a seleção da amostra, a coleta de dados foi iniciada. Para a coleta de dados as crianças foram chamadas individualmente, iniciando pelo 1º ano e encerrando com as crianças do 3º ano. Os instrumentos de avaliação foram aplicados em dias consecutivos seguindo a seguinte ordem: PHF, PROHMELE e CONFIAS. A proposta de utilizar dias diferentes para a aplicação dos instrumentos foi pensada a fim de não causar fadiga nas crianças

e/ou uma possível alteração nos dados em função deste. Este fato se justifica, pois os três protocolos de avaliação foram aplicados em todos os sessenta sujeitos das pesquisas.

Para quantificar os resultados de cada instrumento foram utilizados os critérios de avaliação originais de cada protocolo, porém, para classificá-los de forma equivalente, foram necessárias duas modificações, uma para o CONFIAS e outra para o PROHMELE, uma vez que nesta pesquisa observou-se o desempenho total e não por nível de CF. Para que a pontuação fosse considerada ‘esperada’ para o CONFIAS ponderou-se a pontuação que estivesse entre o mínimo e máximo para cada um dos dois níveis apresentados pelas autoras do instrumento.

Quadro 1. Resultados esperados conforme CONFIAS³

Níveis do instrumento de Hipóteses da Escrita	Sílabas		Fonema	
	Mínimo	Mínimo	Máximo	Máximo
Pré-Silábico	18	29	6	10
Silábico	23	32	6	12
Silábico-Alfabético	27	36	12	18
Alfabético	31	40	15	26

Para a classificação do PROHMELE foi elaborado um quadro que corresponde à soma dos valores mínimo e máximo em cada ano escolar e,

para ser considerado ‘esperado’, a criança necessitava ter um desempenho dentro desses valores, estando exemplificadas a seguir.

Quadro 2. Resultados esperados conforme número de erros no PROHMELE⁹

PROHMELE	Mínimo	Máximo
1ª série	3	121
2ª série	2	119
3ª série	1	124

Os dados coletados foram distribuídos em uma planilha do programa Microsoft Excel (2007) e em seguida encaminhados ao profissional estatístico responsável pela análise dos dados. As hipóteses de escrita ‘silábica’ e ‘silábica-alfabética’ foram agrupadas pelo profissional estatístico para que os dados fossem mais bem analisados. Para comparação entre as variáveis categóricas foram utilizados o teste qui-quadrado ou o teste exato de Fisher (para

valores esperados menores que 5). Para comparação das variáveis numéricas entre 2 grupos foi usado o teste de Mann-Whitney, e entre 3 ou mais grupos o teste de Kruskal-Wallis, devido à ausência de distribuição normal das variáveis, utilizando-se o Programa Computacional The SAS System for Windows (Statistical Analysis System), versão 9.2. SAS Institute Inc, 2002-2008, Cary, NC, USA, nível de significância 5% ($p < 0.05$).

Como variáveis para o estudo elencou-se a idade cronológica, o ano escolar e a hipótese de escrita correlacionando-os entre si e ao desenvolvimento da CF em cada um dos testes escolhidos. Dessa forma, com este delineamento, almejou-se mensurar estatisticamente se haveria melhora do desempenho em CF de crianças no período de alfabetização com relação à sua idade cronológica, ano escolar e hipótese de escrita.

Resultados

Após a coleta de dados, os resultados passaram por tratamento estatístico e foram organizados nas tabelas aqui apresentadas.

Quanto aos desempenhos dos sujeitos nos três instrumentos, relacionando-os aos anos escolares, os resultados são apresentados no Quadro 3.

Quadro 3. Comparação do desempenho em CF de acordo com o ano escolar.

Testes	PHF		CONFIAS		PROHMELE	
Ano Escolar	Média	D.P.	Média	D.P.	Média	D.P.
1º	38,4	11,8	28,6	13,9	93,2	24,1
2º	55,4	7,8	46,3	12,9	51,6	27,6
3º	60,8	8,4	52,7	10,3	45,3	29,7
valor-p	P<0.001		P<0.001		P<0.001	

Legenda: Valor-P referente ao teste de Kruskal-Wallis para comparação dos valores entre 3 grupos com nível de significância de 5% ($p<0,05$); PHF: Perfil de Habilidades Fonológicas; CONFIAS: Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial; PROHMELE: Prova de Habilidades Metalinguísticas; negrito: resultados significantes; D.P.: desvio padrão.

Buscava-se encontrar dados que ratificassem a hipótese de que conforme o ano escolar avançasse, o desempenho em CF também se desenvolveria com relação aos três instrumentos escolhidos. De acordo com o Quadro 3, foi possível notar que tanto PHF quanto CONFIAS apresentaram aumento das médias de acertos conforme o avanço do ano escolar, concordando com PROHMELE que apresenta

queda na média, uma vez que este instrumento contabiliza os erros. Em todos os anos escolares dos três instrumentos foi possível encontrar significância estatística, contribuindo assim para a confirmação de uma das hipóteses deste estudo.

O Quadro 4 apresenta os resultados referentes aos desempenhos das crianças nos instrumentos de avaliação da CF relacionando-os às idades.

Quadro 4. Comparação do desempenho em CF nos diferentes instrumentos de acordo com as idades.

Testes	PHF		CONFIAS		PROHMELE	
Idades	Média	D.P.	Média	D.P.	Média	D.P.
6	35,6	11,5	27,3	14,7	94,4	26,4
7	53,7	7,1	43,8	13,9	59,9	31,0
8	60,7	8,8	48,7	10,8	44,5	25,4
9 – 10	59,3	8,3	53,9	10,1	47,8	47,8
valor-p	P<0,001		P<0,001		P<0,001	

Legenda: Teste de Kruskal-Wallis para comparação dos valores entre 4 grupos com nível de significância de 5% ($p<0,05$); PHF: Perfil de Habilidades Fonológicas; CONFIAS: Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial; PROHMELE: Prova de Habilidades Metalinguísticas; D.P.: desvio padrão; negrito: resultados significantes.

Da mesma forma, almejava-se encontrar dados estatísticos que confirmassem que a idade cronológica é um fator relevante e significativo para uma melhora nos resultados das avaliações da CF. No Quadro 4, pode-se perceber que o desempenho dos sujeitos tem um crescimento estatisticamente significativo de acordo com a idade para os instrumentos PHF e CONFIAS e um decréscimo da pontuação de erros para o instrumento PROHMELE, mostrando que o desempenho em CF está correlacionado

positivamente à idade cronológica da criança, corroborando com a hipótese inicial.

O Quadro 5 traz a comparação dos desempenhos nos diferentes instrumentos avaliativos da CF para as hipóteses de escrita. Com esta comparação, ideou-se apresentar dados de que a hipótese de escrita também é um fator estatisticamente significativo para o bom desempenho em habilidades metafonológicas. Portanto, comparou-se o resultado das avaliações dos três instrumentos com a hipótese de escrita individual de cada criança.

Quadro 5. Comparação dos desempenhos em CF de acordo com a hipótese de escrita.

Testes	PHF		CONFIAS		PROHMELE	
H.E.	Média	D.P.	Média	D.P.	Média	D.P.
PS	31,7	9,0	20,1	6,4	104,0	15,1
S/ SA	49,6	3,2	37,0	10,6	85,2	18,8
A	58,5	8,2	51,1	10,4	45,3	26,3
valor-p	P<0,001		P<0,001		P<0,001	

Legenda: Teste de Kruskal-Wallis para comparação dos valores entre 3 grupos com nível de significância de 5% ($p<0,05$); PHF: Perfil de Habilidades Fonológicas; CONFIAS: Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial; PROHMELE: Prova de Habilidades Metalinguísticas; D.P.: desvio padrão; T.A: tempo de aplicação em minutos; negrito: resultados significantes; H.E.: Hipótese de escrita; PS: hipótese pré-silábica; S/SA: hipótese silábica e silábico-alfabética; A: hipótese alfabética.

Conforme o exposto no quadro, não foi possível observar significância estatística entre os resultados das avaliações de CF com todas as hipóteses de escrita. Apesar de observado um melhor desempenho para as hipóteses mais próximas da hipótese alfabética, não foi pontuado dados que sustentassem estatisticamente esta relação.

Discussão

De acordo com os resultados apresentados no Quadro 3, que se refere ao critério ‘ano escolar’, os três instrumentos selecionados apresentaram dados que corroboram, estatisticamente, que a influência do ano escolar contribui para o avanço e o melhor desempenho das habilidades metafonológicas. Estes resultados se justificam pelo fato de que com o progresso do ano escolar a CF também se desenvolve. Dessa forma, à medida que as crianças adquirem maiores habilidades acadêmicas, também, conseguem apresentar maior compreensão da linguagem oral^{1,14,29}.

Quanto ao critério de desempenho ‘idade’, apresentado no Quadro 4, critério este corres-

pondente aos resultados da avaliação do PHF, foi possível perceber e apresentar significância estatística correlacionada aos instrumentos PHF e CONFIAS, para as idades de sete, oito e nove-dez anos, possibilitando o entendimento de que idade e hipótese de escrita também apresentam boa relação com o avanço da CF.

Tais achados concordam com a literatura que afirma que quanto maior a idade cronológica da criança e o seu contato com a leitura e a escrita, maior consciência sobre os sons da língua essa criança terá, tendo, assim, um melhor desempenho em CF^{5,15,16,17,18,27,28}.

Ainda relacionando os instrumentos ao critério ‘idade’, pode-se observar que, mesmo que tenham apresentado uma diminuição nos escores para o instrumento PROHMELE, não foi possível confirmar estatisticamente esta relação.

No que se refere à ‘hipótese de escrita’, podemos verificar no Quadro 5, que os instrumentos PHF e CONFIAS apresentaram relevância estatística somente para a hipótese de escrita ‘alfabética’, e para a hipótese de escrita ‘silábica e silábico-alfabética’ houve concordância estatística dos três instrumentos utilizados. Entende-se com

isso, que, apesar de não apresentarem dados estatisticamente significantes para todas as hipóteses, os instrumentos demonstraram sensibilidade ao desempenho em CF correlacionado às hipóteses de escrita das crianças.

Alguns estudos salientam que o desenvolvimento da escrita é um processo complexo e que a criança estabelece hipóteses para construir a escrita convencional¹⁹. Sendo assim, concordando com a autora e com os resultados apresentados, cabe hipotetizar que à medida em que a aquisição da escrita alcança níveis mais próximos do alfabético, seus desempenhos nas avaliações de CF também crescem. Além disso, outras pesquisas também sustentam que as habilidades em CF parecem ser influenciadas pelo aumento da idade e pelo domínio da escrita^{16,20,21,22,23,24,25,27,28,29}.

Um fator observado durante a aplicação das avaliações foi quanto ao tempo de aplicação dos instrumentos; observou-se que, o período de aplicação dos instrumentos era menor de acordo com o avanço do ano escolar e idade das crianças. Embora tal achado seja importante, não foram encontradas evidências significantes para justificar esta informação. O que se pode compreender é que o ano escolar e idade são fatores relevantes para a compreensão das habilidades de CF que auxiliam em um entendimento mais rápido e eficaz das tarefas dos testes.

Conclusão

A partir dos resultados apresentados é possível afirmar que a CF e sua evolução estabelecem correlação com os critérios analisados: idade, ano escolar e hipótese de escrita. Contudo, pode-se evidenciar que analisando os resultados estatisticamente significantes, pressupõe-se que o instrumento de avaliação que melhor correspondeu às correlações idade, ano escolar e hipótese de escrita foi o instrumento PHF. Sendo possível ratificar a hipótese de que o ano escolar é um fator determinante para o melhor desempenho em CF para todos os critérios elencados.

Considerando a comparação entre os instrumentos selecionados e os dados estatisticamente significantes, pode-se também afirmar que, PHF e CONFIAS estabeleceram maior sensibilidade ao avanço da CF, considerando sua relação com os três critérios.

O instrumento PROHMELE apresentou dados estatisticamente significantes no que compete o seu modelo de classificação dos resultados: ano escolar. Comparado aos demais critérios não apresentou dados estatísticos suficientes, ainda que tenha demonstrado ser uma variável importante e diretamente relacionada ao avanço da CF.

Assim, salienta-se que os critérios considerados nesta pesquisa e relacionados à CF são, de igual modo, relevantes e consideráveis quanto ao desempenho dos estudantes em habilidades metafonológicas, demonstrando que idade, ano escolar e hipótese de escrita, são sensíveis e determinantes para uma melhor compreensão e avanço das habilidades em CF. Contudo, cabe apontar que, com base nos dados analisados, o ano escolar demonstrou ser o critério que estabelece uma relação determinante para o alcance dos melhores escores nas avaliações de CF e, em consequência disso, um melhor desempenho desta habilidade.

Referências

1. Godoy, DMA; Fortunato, N; Paiano, A. Panorama da Última Década de Pesquisas com Testes de Consciência Fonológica. *Temas de Psicologia*. 2014; 22(2): 213-328. <https://doi.org/10.9788/TP2014.2-04>.
2. Lamprecht, RR 'et al'. Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua portuguesa. 2ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.
3. Moojen, S; Lamprecht, R; Santos, RM; Freitas, GM; Siqueira, RBM; Costa, AC; Guarda, E. Consciência fonológica: Instrumentos de avaliação sequencial. 2ª ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2007.
4. Scliar-Cabral, L. Capacidades metafonológicas e os princípios do sistema alfabético do português no Brasil. "In": Editores Gabriel, R; Cardoso, RM; Fronckowiak, AC; Piccinin, F; Lebler, CD'C. Capacidades metafonológicas e os princípios do sistema alfabético do português no Brasil. IV Congresso Brasileiro De Neuropsicologia, Rio de Janeiro; 1999.
5. Chard, D.; Dickson, S. Phonological Awareness: Instructional and Assessment Guidelines. *Intervention in School and Clinic*. 1999; 34(5): 261-70.
6. Menezes, G. A consciência fonológica na relação fala-escrita em crianças com desvios fonológicos evolutivos. [Dissertação de Mestrado em Letras] Porto Alegre (RS). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 1999.
7. Leite, R de CDL; Brito, LRM; Martins-Reis, V de O; Pinheiro, AMV. Consciência fonológica e fatores associados em crianças no início da alfabetização. *Rev. Psicopedagogia*. 2018; 35(108): 306-17.
8. Alvarez, AMMA.; Carvalho, IAM. e Caetano, A.L. Perfil de Habilidades Fonológicas. São Paulo: Via Lettera; 2004.

9. Capellini, SA; Cunha, VLO. PROHMELE: Prova de Habilidades Metalinguísticas e de Leitura. Rio de Janeiro: REVINTER; 2009.
10. Genaro, KF; Berretin-Felix, G; Rehder, MIBC; Marchesan, IQ. Avaliação Miofuncional Orofacial – Protocolo MBGR. Rev. CEFAC. 2009; 11(2):237-55. <https://doi.org/10.1590/S1516-8462009000200009>.
11. Pinho, SMR; Korn, GP; Paulo, P. Músculos Intrínsecos da Laringe e Dinâmica Vocal. 3ª ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019.
12. Barrett, KA. Triagem auditiva de escolares. In: KATZ, J. Tratado de Audiologia Clínica. 4ª ed. São Paulo: Manole, 1999. p.472-85.
13. Ferreiro, E; Teberosky, A. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.
14. Zuaneti, PA; Schneck, APC; Manfredi, AKS. Consciência fonológica e desempenho escolar. Rev. CEFAC. 2008; 10(2): 168-74. <https://doi.org/10.1590/S1516-18462008000200005>.
15. Cárnio, MS; Santos, D. Evolução da consciência fonológica em alunos de ensino fundamental. Pro Fono 2005; 17(2): 195-200. doi.org/10.1590/S0104-56872005000200008.
16. Cielo, CA. Habilidades em consciência fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade. Pro Fono.2002; 14(3): 301-12.
17. Capellini, SA; Padula, NAM.; Ciasca, SM. Desempenho de escolares com distúrbio específico de leitura em programa de remediação. Pro Fono. 2004. p. 261-74, 2004.
18. Laing, SP; Speland, W. Low intensity phonological awareness training in a preschool classroom for children with communication impairments. J. Commun. Disord. 2005; 38 (1): 65-82. doi: 10.1016/j.jcomdis.2004.03.009.
19. Ferreiro, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2011.
20. Galicia M; Iris X; Robles, O; Francisco, J; Sánchez, VA. Efectos de actividades fonológicas em el vocabulário: las habilidades pisco-lingüísticas y los procesos lectores de niños de primer grado. Acta Colomb Psicol. 2015; 18(2): 29-40.
21. Cielo, CA. Habilidades em consciência fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade [Tese de doutorado]. Porto Alegre (RS): Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2001.
22. Cielo, CA. Avaliação de habilidades em consciência fonológica. J Soc Bras Fonoaudiol. 2003; 16(4): 163-74.
23. Kaminski, TI. Relações entre consciência fonológica e vocabulário expressivo em crianças com desvio fonológico. [Dissertação de Mestrado] Santa Maria (RS). Universidade Federal de Santa Maria; 2010.
24. Andreazza-Balestrin, CA; Cielo, C; Lazzarotto, C. Relação entre desempenho em consciência fonológica e a variável sexo: um estudo com crianças pré-escolares. J Soc Bras Fonoaudiol. 2008; 13(2): 154-60. doi.org/10.1590/S1516-80342008000200009.
25. Souza, AP; Pagliarin, KC; Ceron, MI; Deuschle, VP; Keske-Soares, M. Desempenho por tarefa em consciência fonológica: gênero, idade e gravidade do desvio fonológico. Rev. CEFAC. 2009;11(4): 571-78. [doi:10.1590/S1516-18462009005000042](https://doi.org/10.1590/S1516-18462009005000042).
26. Salles, JF; Mota, HB; Cechella, C; Parente, MA de MP. Desenvolvimento da consciência fonológica de crianças de primeira e segunda séries. Pro Fono. 1999; 11(2): 68-76.
27. Mandra, PP et al. Consciência fonológica: diferentes formas de avaliação em crianças com desenvolvimento típico. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 38, n. 116, p. 284-290, ago. 2021. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862021000200012&lng=pt&nrm=iso.
28. Santos, MJ; Barrera, SD. Impacto do treino de habilidades de consciência fonológica na escrita de pre-escolares. Revista Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 93-102, jan/abr de 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pee/a/GWXgB5swQpgQJZ7K5yGrQnN/?format=pdf>.
29. Albuquerque, C., Simões, M. R., & Martins, C. (2011). Testes de Consciência Fonológica da Bateria de Avaliação Neuropsicológica de Coimbra: Estudos de precisão e validade. RIDEP, 29(1). Disponível em <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/14711>.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.